

Graindelavoix

Björn Schmelzer



GULBENKIAN
MÚSICA

08 ABRIL 2017



gulbenkian.pt/musica

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Impressos em Antuérpia

08 DE ABRIL
SÁBADO

21:00 — Igreja de São Roque

Graindelavoix Björn Schmelzer

Direção

Anne-Kathryn Olsen
Alice Kamenezky
Razek-François Bitar
Albert Riera
Andrés Miravete
Marius Peterson
Adrian Sirbu
Arnout Malfliet
Joachim Höchbauer

George de La Hèle

Missa Praeter rerum seriem

Impresso em 1578 por C. Plantin

Kyrie
Sanctus
Agnus Dei

Duarte Lobo

Missa pro defunctis a 8

Impresso em 1621 por C. Plantin

Introitus: Requiem aeternam
Graduale: Requiem aeternam
Communio: Lux aeterna
Motectum a 6: Audivi vocem de caelo

Orazio Vecchi

Missa pro defunctis a 8

Impresso em 1612 por P. Phalèse II

Introitus: Requiem aeternam
Kyrie
Graduale: Si ambulem
Sequentia: Dies irae
Offertorium: Domine Jesu Christe
Sanctus
Agnus Dei
Communio: Lux aeterna
Libera me Domine (Paolo Bravusi)

Duração total prevista: c. 1h 30 min.
Concerto sem intervalo



EXTERIOR DO TRÍPTICO "A RESSURREIÇÃO DE CRISTO" DE PETER PAUL RUBENS, 1611/12. © DR

O Requiem de Orazio Vecchi (e Duarte Lobo), o funeral de Rubens e a polifonia impressa em Antuérpia

Pelo fim da manhã de 2 de junho de 1640, um imponente e silencioso cortejo fúnebre – que incluía um catafalco precedido por 60 órfãos empunhando tochas, representando diversas ordens monásticas da cidade, assim como membros do capítulo da catedral e magistrados da cidade – atravessou a praça Wapper em direção a Sint-Jacobskerk no centro de Antuérpia. A igreja deveria assemelhar-se, ela mesma, a um imenso catafalco decorado, já que estava envolta em veludo negro e cetim vermelho. O morto no interior do caixão era não menos que o mais famoso de todos os pintores do Barroco, Peter Paul Rubens (1577-1640), e é altamente plausível que a Missa de *Requiem* interpretada pelo coro da catedral nesta ocasião solene tivesse sido uma obra a oito vozes, incluindo um *Dies irae* polifônico, impressa em Antuérpia 28 anos antes e escrita pelo compositor italiano **Orazio Vecchi** (1550-1605). Cheguei a esta conclusão baseado em investigações recentes de Stefanie Beghein sobre os rituais funerários em Antuérpia. A tese de doutoramento de Beghein investigou as convenções funerárias de Sint-Jacobskerk, a igreja paroquial de Rubens: por volta de 1640, o corpo de uma pessoa altamente venerada como Rubens teria sido enterrado perto do coro (*koorlijk*), muito perto do Santíssimo Sacramento. No serviço fúnebre, a norma era uma missa polifônica a oito vozes, com o suplemento de *Dies irae* e *Libera me* polifônicos (neste caso acrescentados pelo aluno e editor de Vecchi, Paolo Bravusi). Beghein dá-nos uma perspectiva clara de todas as Missas de *Requiem* impressas em Antuérpia no século XVII. De todas essas composições, apenas a *Missa pro defunctis* de Vecchi, publicada por Phalèse em 1612 (juntamente com outras missas de Vecchi e a *Missa In illo tempore* de Monteverdi), merece

ser efetivamente considerada para esta ocasião fúnebre. Trata-se do único *Requiem* italiano publicado em Antuérpia neste período. Beghein mostra também muito claramente que o gosto estético-litúrgico em Antuérpia na Sint-Jacobskerk só mudou depois de 1644, a seguir à nomeação do compositor Philippus Van Steelant, que iria introduzir um estilo estético e interpretativo completamente diferente e que geralmente é mais associado com o Barroco. O funeral de Rubens foi marcado por outro tipo de Barroco. Quando ouvimos a música e pensamos nas pinturas de Rubens temos um sentimento visceral de uma estranha rutura ou de um corte. Algo parece não bater certo, como se tivéssemos dificuldade em associar esta música com a imagem tradicional do Barroco, tal como representado pelo pintor de Antuérpia. Falando metaforicamente, poderíamos dizer que este funeral não representou apenas o enterro de Rubens, mas também o apogeu e o fim de um Barroco que não associamos, de modo algum, com Rubens; um “Barroco disfarçado”, articulado pelos ritos fúnebres e, mais especificamente, pela escolha da música. O Barroco é a arte do disfarce: uma das características da cultura do Barroco é o gosto por máscaras e véus. A verdade não se encontra por detrás do véu, mas é o próprio véu. A minha hipótese é a de que o Barroco em Antuérpia tem duas faces. A primeira é a face de Rubens e dos seus colegas: o vitorioso, grandioso Barroco da Contrarreforma, com os seus intermináveis refolhos de matéria e materiais. A segunda é uma mais complexa e relativamente desconhecida expressão do Barroco, uma face que está voltada para o outro lado, uma face tolhida pela escuridão

ou reduzida a um olhar através de um véu escuro, um Barroco que está ele mesmo disfarçado. A primeira face é de pele dobrada e panos brancos, misturando-se e ligando-se; a segunda é austeridade, vazio, escuridão e negro. Não devemos considerar estas duas faces como separadas, mas como os dois lados da mesma moeda. O problema é que frequentemente só este primeiro Barroco é levado a sério, dado o seu caráter “eucrónico”, supostamente contemporâneo com a sua própria época. A outra face consideramo-la anacrónica ou até reacionária, dado que não vemos como é que aquilo a que chamamos “Barroco” se exprime. Portanto retiramos a esta face as suas características barrocas, em vez de as velarmos, as escurecermos, e jogarmos entre a luz e a escuridão. Em Antuérpia esta face era visível na maneira como as pessoas se vestiam, no seu comportamento religioso, na iluminação em *chiaroscuro*, nas artes práticas como a impressão e a interpretação musical, e por fim em géneros menores da pintura como naturezas mortas ou interiores de igrejas, especialmente igrejas góticas cheias de pequenas figuras anónimas. É a pintura barroca que nos oferece pela primeira vez uma visão de perspetiva do interior gótico, em vez de a abandonar como uma arquitetura do passado. É a resposta de Antuérpia ao trauma do iconoclasmo, que destruiu grande parte da arte católica em 1566 e pela segunda vez em 1581, durante o curto governo calvinista. É muito interessante contemplar, deste ponto de vista, a continuação da *prima prattica* polifónica pelo Alto Barroco: não como uma atitude conservadora, mas como um potente vestígio ou lembrança, invocando e consolidando o trauma e ao mesmo tempo dando voz a um passado que continua vivo. As características dos *Requiem* de Vecchi e Lobo, ambos impressos em Antuérpia, ajudam a expressar esta ideia: tal como no caráter crucialmente retrospectivo oferecido aos interiores das igrejas góticas de Antuérpia, Vecchi usa o *graduale* pré-tridentino, *Si ambulem*, em vez do normal *Requiem aeternam*. Também corta o *Hostias et preces*, a segunda parte do *offertorium*. Outra “anomalia” é a introdução

de um completo *Dies irae* polifónico. Isto, sem dúvida, deu a Vecchi a oportunidade de compor um modesto drama litúrgico – levado a cabo pelo uso dramático de mudanças cromáticas e pela estrutura do duplo coro dentro do qual um coro alto alterna com um coro baixo (infernai), antes de se juntarem num só. Um ano antes da morte de Rubens, em 1639, uma das últimas edições musicais da *prima prattica* foi uma coleção de missas do mestre de capela português **Duarte Lobo** (?1565-1646), editada pela famosa Plantin-Moretus de Antuérpia. Esta edição foi precedida por um par de outras impressões de música de Duarte Lobo, por exemplo a edição de missas de 1621, incluindo o *Requiem a 8 vozes*. A austeridade e uso deliberado de elementos retrospectivos é claramente audível nas quatro secções que escolhemos deste *Requiem a 8 vozes*. Isto é a *prima prattica*, embora pouco usual. A sua austeridade não é uma negação, mas um ornamento de exuberância barroca; é como se sentíssemos o seu brilho através do véu. No entanto, começamos o concerto com uma outra *première*: a *Missa Praeter rerum seriem* de **George de la Hèle** (1547-1586) faz parte da lendária primeira edição musical que saiu da tipografia Plantin em 1578. A história é relativamente bem conhecida. Plantin queria imprimir um antifonário com o apoio financeiro de Filipe II de Espanha. O dinheiro nunca mais chegava, mas como ele já tinha investido no papel especial e nos caracteres necessários a uma publicação musical, decidiu imprimir a *Missa* do mestre de capela de 31 anos de Doornik. Esta *Missa a seis vozes* baseava-se num moteto de Natal com o mesmo nome de Josquin des Prez. Vinte anos antes, Cipriano de Rore tinha composto uma missa usando o mesmo moteto. A versão de La Hèle segue a mesma tradição, mas não deve certamente ser considerada inferior em termos de monumentalidade e perícia. Pelo contrário, temos muito orgulho em apresentar este mestre completamente esquecido e de revelar a sua música, indubitavelmente uma das melhores polifonias jamais escritas.

BJÖRN SCHMELZER

George de La Hèle

Missa Praeter rerum seriem

Kyrie

Kyrie eleison,
Christe eleison.
Kyrie eleison.

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Sanctus

Sanctus Dominus Deus Sabaoth,
pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis!
Benedictus, qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis!

Santo, Senhor Deus dos exércitos,
o céu e a terra estão cheios da Vossa glória.
Glória nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Glória nas alturas!

Agnus Dei

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem sempiternam.

Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo,
dá-lhes o eterno repouso.

Duarte Lobo

Missa pro defunctis a 8

Introitus

Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Te decet hymnus, Deus in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem;
exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
A Ti são dirigidos hinos em Sião,
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém;
Ouve a minha oração;
perante Ti comparecem todas as criaturas.

Graduale

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.
In memoria aeterna erit iustus,
ab auditione mala non timebit.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
Do justo ficará a memória eterna,
a má nova não o atemorizará.

Communio

Lux aeterna luceat eis, Domine,
cum sanctis tuis in aeternum, quia pius es.
Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Que a luz eterna lhes resplandeça, Senhor,
com os teus santos para sempre, pois és bom.
Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Motectum a 6

Audivi vocem de caelo, dicentem mihi:
Beati mortui qui in Domino moriuntur.

Ouvi uma voz celeste, que me dizia:
Abençoados mortos em nome do Senhor.

Orazio Vecchi

Missa pro defunctis a 8

Introitus

Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Te decet hymnus, Deus in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem;
exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
A Ti são dirigidos hinos em Sião,
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém;
Ouve a minha oração;
perante Ti comparecem todas as criaturas.

Kyrie

Kyrie eleison,
Christe eleison.
Kyrie eleison.

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Graduale

Si ambulem in medio umbrae mortis
non timebo mala quoniam tu mecum
es Domine Jesu.

Ainda que eu caminhe pela sombra da morte,
nada temerei, pois tu estás comigo, Senhor Jesus.

Dies irae

Dies irae, dies illa
Solvat saeculum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

Dia da ira, dia esse
Em que o universo for reduzido a cinzas,
Como predisseram David e Sibila.

Quantus tremor est futurus,
Quando iudex est venturus,
Cuncta stricte discussurus?

Tuba mirum spargens sonum,
Per sepulchra regionum,
Coget omnes ante thronum.

Mors stupebit et natura,
Cum resurget creatura,
Iudicanti responsura.

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus iudicetur.

Iudex ergo cum sedebit,
Quidquid latet, apparebit,
Nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus,
Cum vix iustus sit securus?

Rex tremendae maiestatis,
Qui salvandos salvas gratis,
Salva me, fons pietatis.

Recordare, Iesu pie,
Quod sum causa tuae viae:
Ne me perdas illa die.

Quarens me, sedisti lassus,
Redemisti crucem passus:
Tantus labor non sit cassus.

Iuste Iudex ultionis,
Donum fac remissionis,
Ante diem rationis.

Ingemisco tamquam reus,
Culpa rubet vultus meus:
Supplicanti parce, Deus.

Qual não será o terror,
Quando vier o juiz,
Examinar rigorosamente as suas ações?

O som maravilhoso das trombetas,
Alcançará os mortos nas suas sepulturas,
Conduzindo-os perante o Teu trono.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,
Quando a criatura comparecer,
Para responder perante o juiz.

Num livro estará escrito,
Tudo o que será tratado,
No julgamento do mundo.

Quando o juiz tomar o seu lugar,
Tudo o que estiver oculto aparecerá,
E nada ficará impune.

Pobre de mim, que direi então?
A quem pedirei proteção,
Quando só o justo está tranqüilo?

Rei de tremenda majestade,
Que salvas gratuitamente os escolhidos,
Salva-me, fonte de piedade.

Recorda-te, pio Jesus,
Que vieste ao mundo por mim;
Não me condenes nesse dia.

Cansaste-te a procurar-me,
Para me resgatares, morreste na cruz;
Que tanto esforço não tenha sido em vão.

Juiz que castigas com justiça,
Concede-me o perdão dos meus pecados,
Antes do dia do julgamento.

Choro, na qualidade de réu,
A minha culpa envergonha-me;
Peço-te, ó Deus, perdão.

Qui Mariam absolvisti,
Et latronem exaudisti,
Mihi quoque spem dedisti.

Preces meae non sunt dignae:
Sed tu bonus fac benigne,
Ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praesta,
Et ab haedis me sequestra,
Statuens in parte dextra.

Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis:
Voca me cum benedictis.

Oro supplex et acclinis,
Cor contritum quasi cinis,
Gere curam mei finis.

Lacrymosa dies illa,
Qua resurget ex favilla,
Iudicantus homo reus.

Huic ergo parce, Deus:
Pie Iesu Domine,
Dona eis requiem.
Amen.

Offertorium

Domine Iesu Christe, Rex gloriae,
libera animas omnium fidelium defunctorum
de poenis inferni, et de profundo lacu:
libera eas de ore leonis,
ne absorbeat eas tartarus,
ne cadant in obscurum:
sed signifer sanctus Michael
repraesentet eas in lucem sanctam:
Quam olim Abrahæ promisisti, et semini eius.

Tu, que absolveste Maria,
E ouviste o ladrão,
E me concedeste a esperança.

As minhas preces não são dignas:
Mas Tu, que és bom, não consintas,
Que eu arda no fogo do inferno.

Coloca-me entre os cordeiros,
E separa-me dos pecadores,
Deixa-me ficar à tua direita.

Livra-me da agitação dos malditos,
E dos condenados às chamas;
Chama-me para junto dos bem-aventurados.

Prostrado e suplicante, rogo-te,
Com o coração quase em cinzas,
Que tenhas piedade na hora da morte.

Dia de lágrimas aquele,
Em que o homem pecador renascer,
Das cinzas para ser julgado.

Tem pois piedade dele, Deus:
Pio Jesus, Senhor,
Concede-lhe o eterno repouso.
Ámen.

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória;
livra as almas de todos os fiéis defuntos
das penas do inferno e do lago profundo:
livra-as da boca do leão,
que o inferno não as engula,
que não caiam nas trevas:
mas que São Miguel, o porta-estandarte,
as conduza à luz santa:
como em tempos prometeste a Abraão e aos seus
descendentes.

Sanctus

Sanctus Dominus Deus Sabaoth,
pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis!
Benedictus, qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis!

Santo, Senhor Deus dos exércitos,
o céu e a terra estão cheios da Vossa glória.
Glória nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Glória nas alturas!

Agnus Dei

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem sempiternam.

Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo,
dá-lhes o eterno repouso.

Communio

Lux aeterna luceat eis, Domine,
cum sanctis tuis in aeternum, quia pius es.
Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Que a luz eterna lhes resplandeça, Senhor,
com os teus santos para sempre, pois és bom.
Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Libera me

Libera me, Domine, de morte aeterna,
in die illa tremenda:

Livra-me, Senhor, da morte eterna, naquele dia
tremendo:

Quando coeli movendi sunt et terra:
Dum veneris judicare saeculum per ignem.

Quando os céus e a terra se revirarem:
Então virás julgar os povos através do fogo.

Tremens factus sum ego, et timeo, dum discussio
venerit, ataque ventura ira.
Quando coeli movendi sunt et terra.

Ponho-me a tremer, e tenho medo, quando o
abalo vier juntamente com a fúria futura.
Quando os céus e a terra se revirarem.

Dies illa, dies irae, calamitatis et miseriae, dies
magna et amara valde.
Dum veneris judicare saeculum per ignem.

Naquele dia de ira, de calamidade e de miséria,
dia de grande e excessiva dor.
Então virás julgar os povos através do fogo.

Requiem aeternam dona eis Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Libera me, Domine, de morte aeterna,
in die illa tremenda:
Quando coeli movendi sunt et terra:
Dum veneris judicare saeculum per ignem.

Livra-me, Senhor, da morte eterna, naquele dia
tremendo:
Quando os céus e a terra se revirarem:
Então virás julgar os povos através do fogo.

Björn Schmelzer

Direção



BJÖRN SCHMELZER © KOEN BROOS

Artista multidisciplinar, Björn Schmelzer começou como autodidata, tendo posteriormente estudado antropologia e musicologia. É o fundador e diretor artístico do projeto Graindelavoix, um coletivo que junta artistas de diferentes disciplinas e que desenvolve a sua atividade em torno da reabilitação dos repertórios antigos, explorando os anacronismos fundamentais das práticas artísticas ao longo dos tempos. Björn Schmelzer percorreu um longo caminho de pesquisa. Estudou inicialmente no espaço mediterrânico – Itália (Sardenha e Sicília), Espanha, Portugal e Marrocos – tendo-se especializado em repertório vocal e práticas performativas. Estudou várias tradições vocais medievais, a sua perpetuação e sobrevivência em tempos recentes, os seus estilos de ornamentação e a lógica do conhecimento operativo. Através da combinação deste trabalho com informações e conhecimentos do âmbito da antropologia, da história, da geografia humana e da etnomusicologia, colaborou em várias publicações e elaborou programas originais para concertos. Björn Schmelzer é regularmente convidado como diretor artístico e conferencista e publicou vários ensaios e artigos em revistas

especializadas e em publicações académicas. Está atualmente a redigir um livro sobre práticas vocais como resultado de dez anos de experiência de campo. Recebeu vários prémios com o Graindelavoix, incluindo o prémio para o “Jovem Músico do Ano” da imprensa musical belga. Em 2011 tornou-se o primeiro “Creative Fellow in Musicology”, uma colaboração entre o Festival de Música Antiga de Utrecht e o Centro de Humanidades da Universidade de Utrecht. Para além das suas atividades como diretor artístico do Graindelavoix, realiza filmes, tanto ficcionais como documentais, frequentemente relacionados com os projetos do Graindelavoix. Como dramaturgo e encenador, colaborou nos seguintes espetáculos: *Cesena*, com a companhia Rosas, de Anne Teresa De Keersmaecker; *Muntagna Nera*, com Filip Jordens e Jan Van Outryve; *Ossuaires*, com Koen Broos e Wim Scheyltjens; *Trabe Dich Thierlein*, com Margarida Garcia, Koen Broos e David Hernandez. Mais recentemente, concebeu instalações audiovisuais e interdisciplinares, com Koen Broos, Margarida Garcia, Espaço Alkantara e Hospital of Undersized Gestures. Estreou-se na Gulbenkian Música, com o Graindelavoix, em abril de 2014.

Graindelavoix



GRAINDELAVOIX © KOENIGBOOS

O Graindelavoix é um agrupamento artístico multidisciplinar e um coletivo de artistas com sede em Antuérpia. Foi fundado no início do século XXI pelo antropólogo e etnomusicólogo Björn Schmelzer. O fascínio pela voz, a genealogia dos repertórios vocais e a sua relação com os afetos, a história e as culturas, são alguns dos elementos que estão na base da sua filosofia e do seu trabalho. Depois das apresentações públicas iniciais, a primeira gravação – *Missa Caput* de Johannes Ockeghem, lançada em 2006 na etiqueta Glossa – ajudou a catapultar o Graindelavoix para os palcos internacionais. Cada novo projeto do Graindelavoix começa com um gesto musical concreto, um repertório ou uma obra, mas ao longo do processo de construção é dada especial atenção às ações do complexo fluxo do tempo e aos aspetos transformadores da prática, tentando ativar a notação através da realização de uma leitura ativa no sentido medieval. Os artistas do Graindelavoix exploram a forma como poderão guiar os públicos também no sentido de reconstruírem as suas próprias memórias e significados. Os membros do Graindelavoix são oriundos de diferentes tradições, com diversificados antecedentes artísticos e conhecimentos, e durante uma atuação esta heterogeneidade

é aprofundada. O Graindelavoix é reconhecido pela sua abordagem pioneira e inteiramente nova de repertórios antigos. Recebeu várias distinções, incluído o Prémio Edison, o Prémio Klara Music e o Prémio Caecilia da imprensa musical belga, para além de vários prémios de revistas de música internacionais como *Répertoire*, *Pizzicato* e *Scherzo*. Em 2011 o Graindelavoix colaborou com a companhia de dança Rosas, de Anne Teresa De Keersmaeker, na produção do espetáculo *Cesena*, estreado em Avignon. Cria regularmente projetos multimédia e multidisciplinares como os filmes *Ossuaires* e *Muntagna Nera*, ou a peça teatral em torno da polifonia alemã do início do século XVI, *Trabe Dich Thierlein*, que estreou no Festival das Artes de Weimar em 2014. Apresentou-se ainda noutros importantes palcos como os festivais Zomer Van Antwerpen, Laus Polyphoniae, Berliner Festspiele, Wratistavia Cantans, Alte Musik Regensburg ou Kunstfest Weimar Ruhrtriennale. Residente na Fundação Royaumont, perto de Paris, desde 2015, o Graindelavoix é apoiado estruturalmente pela Comunidade Flamenga. Apresentou-se pela primeira vez na Gulbenkian Música em abril de 2014, tendo regressado todas as temporadas desde então.

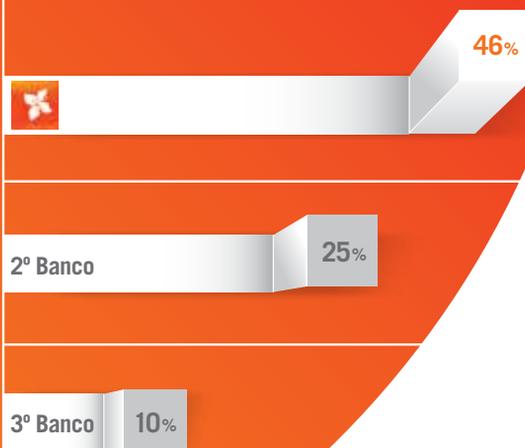
BANCO DE CONFIANÇA.



BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO
AH-HA

TIRAGEM
200 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Abril 2017

